

Mais*

CASAS QUE DESABARAM JÁ TINHAM SIDO EVACUADAS EM AGOSTO POR CONTA DE RISCOS APRESENTADOS

Cinco casas, uma cratera e entulhos

Deslizamento Casas vão ao chão após encosta ruir na Fazenda Grande do Retiro; ninguém ficou ferido

Bruno Wendel

REPORTAGEM
bruno.cardoso@reddebahia.com.br

Do alto, a impressão que se tem é de que sonhos de anos viraram um monte de papelão misturado ao barro molhado. "Foram 35 anos de duro trabalho, cada bloco, cada cimento, tudo foi resultado do meu suor de domingo a domingo", lamentou o porteiro Manoel Braga, 45 anos, diante de uma cratera com escambros do que restou de sua casa. Era por volta das 23h de anteontem quando o chão sacudiu duas vezes e, em instantes, cinco casas, inclusive a de Manoel, desabaram na noite chuvosa, na Fazenda Grande do Retiro, em Salvador.

Os imóveis que foram ao chão estavam vazios - não houve feridos. As cinco construções faziam parte de um grupo de 30 imóveis que foram interditados pela Defesa Civil no dia 19 de agosto deste ano, todas na 1ª Avenida Candinho Fernandes. As casas apresentavam rachaduras nas paredes e nos pisos e, por isso, não eram seguras.

Segundo informou a Prefeitura de Salvador, no caso de anteontem, houve a ruptura de parte da contenção da encosta na localidade, o que provocou o desmoronamento das cinco casas que já haviam sido evacuadas.

Uma investigação será feita para apontar as causas do deslizamento - se ele foi provocado pelo acúmulo de água no talude - em função de um rompimento de adutora da Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), ligada ao governo do estado - ou se houve falha do Consórcio Maf e GeoBahia, que executava a obra de contenção.

"Não é possível ainda dizer que a construtora foi responsável pelo que aconteceu. A gente

●● Até que essas famílias tenham uma moradia própria, vão receber todo o apoio da prefeitura ACM Neto
Prefeito de Salvador

●● Há cerca de 30 dias, isolamos a área, o que foi fundamental para que não tivéssemos vítimas, garantindo o bem maior de todos nós, que é a vida
Sosthenes Macêdo
Diretor-geral da Codesal

●● Foram 35 anos de duro trabalho, cada bloco, cada cimento, tudo foi resultado do meu suor de domingo a domingo
Manoel Braga
Porteiro, 45 anos, dono de casa que desabou

não pode assegurar isso, é preciso ter um estudo técnico e ter laudos", disse o prefeito ACM Neto, que assegurou que a empresa será responsabilizada, se tiver culpa. A Embasa disse que corrigiu os vazamentos e vem acompanhando a situação (leia mais ao lado).

INTERDITADAS

Algumas moradias permaneciam erguidas, mas por uma questão de tempo. Com o deslizamento de anteontem, foi junto também parte da terra que sustentava algumas fundações.

"Na última travessa, hoje (ontem), nós computamos mais 24 casas isoladas, então totalizariam assim 54 edificações com o afastamento das pessoas por conta do risco apresentado", declarou o diretor-geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Sosthenes Macêdo. Dois imóveis foram demolidos ontem e o mesmo ocorrerá com outros hoje.

Ontem de manhã, a Codesal isolou a área e a Guarda Municipal foi acionada para garantir que apenas os moradores tivessem acesso ao local para retirar os móveis, além da permanência de pessoas autorizadas, como funcionários da prefeitura.

PERDAS

A dona de casa Lucélia da Luz soube do deslizamento de terra pelo WhatsApp. "A minha casa está na beiradinha, a qualquer momento pode descer, do jeito que está o terreno. Estava na casa de uma vizinha quando fui informada pelo WhatsApp do deslizamento. Estou tirando tudo o mais rápido que posso, contando com ajuda de um, de outro, e levando as coisas para a casa de minha irmã, que fica aqui perto", lamentou.

Lucélia não foi a única moradora da região que teve que providenciar às pressas um local para guardar os pertenc-



ces. O porteiro Jaime Alves de Oliveira, 55, carregava a incapacidade no rosto, diante da situação. Emocionado, ele colocava todos os móveis num caminhão de mudança.

"A sensação é terrível e a gente não pode fazer nada, a não ser deixar para trás um sonho de anos, erguido num trabalho em conjunto com a minha mulher. Vamos deixar tudo na casa de um parente", disse ele.

Morador há 40 anos da localidade, o zelador Jerônimo Correia Alves, 43, fazia um vai e vem constante entre a sua casa e uma picape à beira da rua. Ele, o filho adolescente e vizinhos carregavam a carroceria do carro com móveis. "A minha casa é uma das que já vinha sido interditada. Ontem (anteontem), voltei a recolher algumas coisas que faltavam, mas com esse deslizamento de agora, estou

1 Perdas Cinco casas desabaram anteontem à noite; elas estavam desocupadas
2 Rompimento Parte da contenção da encosta que estava sendo feita rompeu
3 Mudança Moradores tiveram que tirar as coisas de casa

Salvador Prefeito ACM Neto sanciona lei que regulamenta o transporte por aplicativos e veta 18 pontos PÁG. 17

Religião Primeiro padre viúvo de Salvador será ordenado hoje pelo arcebispo Dom Murilo Krieger PÁGS. 14 E 15



ARISSON MARINHO



3

Famílias receberão novas moradias

O vice-prefeito e secretário municipal de Infraestrutura e Obras Públicas, Bruno Reis, esteve na comunidade ontem pela manhã e garantiu que as famílias prejudicadas irão ganhar novas moradias no Conjunto Habitacional Barro Branco, que possui cerca de 120 apartamentos e está sendo construído no Alto do Peru. "Acreditamos que, em abril, essas famílias terão seus novos imóveis em um local definitivo e mais seguro. Até lá, a Prefeitura ajudará essas pessoas, como já tem feito aqui, com benefícios como o Aluguel Social e também o auxílio emergência, para quem teve perdas materiais", declarou. Reis disse que as moradias do Conjunto Habitacional Barro Branco são avaliadas em R\$ 90 mil. "É o valor que a gente está construindo, mas a pessoa tem a preferência de ir para lá ou optar pela indenização", disse. A cozinheira desempregada Ana Bacelar Bezerra questionou os valores oferecidos. "Meu imóvel vai cair a qualquer momento. Está por um triz. Uma casa de três pavimentos, onde moram 11 pessoas: eu, meu marido, fi-

lhos e netos. A Prefeitura quer indenizar por R\$ 30 mil? Como pode? Se a própria Prefeitura, através do IPTU, avaliou minha casa por R\$ 250 mil?", disse ela, logo após a saída de Reis. Técnicos, gestores e trabalhadores de vários órgãos da Prefeitura, a exemplo da Defesa Civil, das secretarias de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre) e de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), além da Superintendência de Obras Públicas (Sucop) e da Limpurb, atuavam na localidade ontem. "Já havíamos identificado fissuras e rachaduras em vários imóveis aqui nesse trecho. Há cerca de 30 dias, isolamos a área, o que foi fundamental para que não tivéssemos vítimas, garantindo o bem maior de todos nós, que é a vida. E estamos fazendo esse trabalho de identificação dos imóveis e das famílias, para que elas também possam receber auxílios sociais", declarou o diretor-geral da Codesal, Sosthenes Macêdo. Segundo a Sempre, 41 famílias da comunidade já recebiam Aluguel Social.

Investigação vai apontar causas

Sobre as razões da ruptura da cortina da encosta e as rachaduras nas residências, o vice-prefeito e secretário de Infraestrutura e Obras Públicas, Bruno Reis, disse que desde maio a prefeitura havia identificado o acúmulo de água na talude da encosta, provavelmente em função do vazamento de uma adutora da Embasa. As investigações continuam para saber quem é o responsável: se a concessionária de água ou a empresa que executou a obra de contenção - Consórcio Maf e GeoBahia. "Desde maio, a empresa acionou a Embasa para investigar esse acúmulo de água. Contratamos um técnico, que emitiu um laudo informando que o problema era o vazamento de água. Mas, a concessionária não tomou providências. Vamos demolir algumas casas que estavam condenadas para continuar a investigação, para saber também se foi a obra da encosta que provocou o rompimento de alguma adutora ou não", disse.

Em nota, a Embasa informou que "desde o momento em que as denúncias de rachaduras começaram a ser feitas pelos moradores da Travessa Candinho Fernandes, na Fazenda Grande do Retiro, verificou toda sua tubulação na área, corrigiu vazamentos na rede que foi danificada em função da movimentação do terreno e vem acompanhando diariamente o funcionamento dessa rede", disse. Ainda segundo a Embasa, o diâmetro da tubulação é de 32 milímetros, "incapaz de provocar impacto dessa magnitude no terreno que vem sendo encharcado pelas chuvas que caem em Salvador, desde agosto, e sofreu um recorte em seu talude, executado pela empresa a serviço da prefeitura". O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-Ba) foi ao local para fazer uma avaliação. "É uma obra que requer todo o cuidado, ainda mais quando ocorre uma situação dessa", disse o conselheiro João Neto.

tentando retirar o que ainda falta", contou ele. Os moradores serão indenizados e poderão optar por ir morar num Conjunto Habitacional que está sendo construído no Alto do Peru. "Até que essas famílias tenham uma moradia própria, vão receber todo o apoio da prefeitura, o apoio com o pagamento do aluguel social. Aquela casa que veio ao chão, se ficar comprovado que ha-

via ali móveis e que houve perda de eletrodomésticos, a prefeitura hoje tem o auxílio emergência que foi instituído na nossa gestão, nós vamos pagar o auxílio emergência no valor de até 3 salários mínimos para garantir que essa família possa recompor", declarou o prefeito ACM Neto, que visitou o local ontem à tarde, acompanhado do vice-prefeito, Bruno Reis, e do diretor-geral da Codesal.

54
casas foram
evacuadas nas
imediações por conta
dos riscos